

# Febre amarela e dengue: confirmação laboratorial

Ficha de Informações ⇒ anotar os dados em letra de forma

## 1. Identificação e localização

NOME Completo, sem abreviaturas	
Data do nascimento: ___ / ___ / ___	Sexo ⇒ M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/>
Endereço Rua, número, apartamento, bairro	
Município de residência	
Atividade atual	
Bairro e município onde trabalha	
Unidade responsável pelo atendimento	

## 2. Dados epidemiológicos

Áreas de transmissão Especificar estados e países	
Saída da área de transmissão	___ / ___ / ___
Vacina contra febre amarela	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> Número de doses ⇒ ___ Última dose ⇒ ___ / ___ / ___

## 3. Dados clínicos

Manifestação	Presente	Início
Início da febre	___ / ___ / ___	↓
Icterícia	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___
Hemorragias	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___
Insuficiência renal	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___
Coma	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___
Gestação	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	⇒ ___ meses

## 4. Dados laboratoriais

Exame	Realizado	Data	Resultado
Pesquisa de <i>Plasmodium</i>	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___	
Microaglutinação para leptospiriose	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___	
Aminotransferases	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___	
Contagem de plaquetas	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___	
Hematócrito	S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___	

## 5. Material enviado

Material	Amostra	Data da colheita
Soro	⇒ 1 <sup>a</sup> <input type="checkbox"/> ⇒ 2 <sup>a</sup> <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___
Fígado ( <i>post-mortem</i> )	Cultura <input type="checkbox"/> Histopatologia <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___
Baço ( <i>post-mortem</i> )	Cultura <input type="checkbox"/> Histopatologia <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___
Linfonodos ( <i>post-mortem</i> )	Cultura <input type="checkbox"/> Histopatologia <input type="checkbox"/>	___ / ___ / ___

## 4. Médico solicitante

NOME (completo, sem abreviaturas)	
CRM ⇒	Assinatura ⇒
Telefone (contato) ⇒	Data da solicitação ⇒ ___ / ___ / ___

# Instruções para colheita e remessa de material

## **Atenção!**

**O manuseio de sangue ou qualquer outro material biológico de origem humana implica na adoção de cuidados (usar luvas, não reencapar agulhas) para evitar a transmissão de infecções, independente do diagnóstico ou condição do paciente.**

### **1. Dados do paciente**

Encaminhar junto com a amostra o nome do paciente (sem abreviaturas), sexo, endereço residencial e profissional, data do início dos sintomas, data da coleta, história vacinal e história de viagem. Devem ser anotados a Unidade (hospital, clínica etc) onde o paciente está sendo atendido, o nome do médico solicitante e o telefone para contato. Utilizar a *Ficha de Informações*, e preencher em letra de forma.

### **2. Identificação do material**

- Colocar rótulo em um frasco estéril, contendo o nome do paciente (sem abreviaturas), sexo, data da colheita e número da amostra (1<sup>a</sup>. ou 2<sup>a</sup>). Escrever à lápis, para evitar o borramento da etiqueta..
- Colher de 2 (crianças pequenas) a 10 ml (adultos) de sangue.

### **3. Retração do coágulo e separação do soro**

- Deixar o sangue colhido em temperatura ambiente, o tempo suficiente para permitir a coagulação e retração do coágulo.
- Separar o soro de modo estéril.
- Após a separação, colocar o soro em geladeira a 4°C (fora do congelador), até o encaminhamento ao Laboratório de Referência.
- Encaminhar o soro ao Laboratório de Referência o mais rapidamente possível.
- Caso não seja possível enviar em 24 horas, guardar o soro em *freezer* a -20°C (ou temperatura inferior).

### **4. Finalidade da amostra**

- O material enviado poderá ter duas finalidades:
  - Cultura de vírus e PCR, quando colhido até o sétimo dia de doença (as chances de isolamento são maiores até o quinto dia de infecção).
  - Sorologia (MAC Elisa), com a necessidade de duas amostras (no atendimento inicial e 14 dias após). O soro, em geral, começa a ser reativo a partir do quarto dia de infecção.

### **5. Remessa do material**

- Os tubos deverão ser envoltos por sacos plásticos e colocados em recipientes de paredes rígidas (metálicos ou plásticos). Em seguida devem ser acondicionados em isopor com gelo.
- A responsabilidade de envio do material é da Unidade que está prestando o atendimento. *Não encaminhar* o paciente ao Laboratório de Referência.

### **6. Colheita de material nos casos fatais**

- O sangue poderá se colhido e processado como descrito.
- Colher durante a autópsia, ou com auxílio de viscerótomo ou agulha de biópsia fragmentos de *fígado, baço, linfonodos e timo*.
- Cada tecido obtido deverá ser dividido em duas amostras, colocadas em frascos distintos. Uma em vidro seco e estéril para isolamento de vírus, acondicionada em isopor com gelo, e outra em formol a 10% em PBS (formalina tamponada), em temperatura ambiente, para histopatologia. O volume da formalina tamponada deverá ser 10 vezes superior ao do tecido.
- Enviar cada amostra separadamente Colocar rótulo em cada frasco, contendo o nome do paciente (sem abreviaturas), sexo, data da colheita e tipo de tecido. Anotar: **Material Biológico. Urgente**. Escrever à lápis.

**No Rio de Janeiro os materiais devem ser encaminhados ao Laboratório de Flavivírus do Departamento de Virologia do Instituto Oswaldo Cruz - Pavilhão Cardoso Fontes. Mangunhos.**